

humanitas

Vol. LVI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HUMANITAS

Vol. LVI • MMIV



No final de cada capítulo apresenta-se uma bibliografia específica. A encerrar a obra três índices — um de passos citados, um de autores antigos e um de autores modernos — facilitam ao leitor a abordagem pretendida.

Da reunião, num só volume, de contribuições de retóricos, linguistas e filósofos, resulta uma obra complexa, que valoriza a interdisciplinaridade e as conexões entre gramática, retórica, filosofia e história da literatura, numa procura de estabelecer os fundamentos da teoria das figuras e de a conciliar com a teoria literária moderna.

José Luís Lopes Brandão

MONTEMAYOR ACEVES, Martha Elena: *Fragments Vaticanos*, Traducción, introducción, notación e índice de palabras (México, Universidad Nacional Autónoma de México, 2003).

Trata-se da tradução anotada em língua espanhola de um dos escassos exemplos da literatura jurídica anterior ao *Digesto* de Justiniano. Sobrevive um só manuscrito (*cod. vat. lat. 5766*), descoberto na forma de palimpsesto pelo cardeal Angelo Mai, em 1821, na Biblioteca Vaticana: uma compilação de autor desconhecido, do século IV d. C., contendo 341 fragmentos, organizados por assuntos, de *iura* (obra dos juriconsultos Ulpiano, Paulo e Papiniano) e de *leges* (constituições emanadas de imperadores). A organização por ordem temática, e não cronológica, faz com que o compilador alterne as constituições imperiais com os fragmentos dos juriconsultos. Além disso, o facto de os *Fragments Vaticanos* conterem grande quantidade de textos que são considerados aditamentos posteriores leva alguns eruditos a verem no manuscrito uma composição de vários estratos.

Os F.V., apesar de serem considerados de menor importância para o estudo do direito romano, têm o mérito, como sublinha a tradutora no preâmbulo, de conservarem textos de juristas que não se encontram em outras fontes e de apresentarem os escritos na forma original, sem o tipo de modificações que os compiladores do *Digesto* introduziram.

A obra começa com um estudo introdutório no qual se faz a descrição geral dos F. V., se discute o lugar e a data da composição, se tenta determinar o seu objectivo (ou objectivos), se enumera os vários subtítulos que dividem a obra, se procura interpretar o sentido e objectivo dos escólios e glosas, se buscam as fontes (os autores dos *iura* e os imperadores a quem são atribuídas as *leges*), e, finalmente, se indicam as várias edições (a mais antiga, da autoria de A. Mai e F. Bluhme, é de 1823, apenas dois anos depois da descoberta do manuscrito) e uma tradução espanhola (Tecnos, Madrid, 1988).

Segue-se a transcrição do texto latino e a sua tradução: propõe-se a autora (v. p. X) apresentar uma versão tanto quanto possível literal, baseada na edição de Mommsen (Berlín, Weidmannos, 1890), transpondo a terminologia jurídica latina de forma a torná-la acessível mesmo aos não especialistas.

O índice de palavras, que abarca todos os termos do texto latino com as concordâncias de vocabulário jurídico, tem objectivos didácticos e científicos: como se explica na nota introdutória a esta parte (p. XXXI), pretende-se ajudar os estudantes de latim a compreenderem melhor a estrutura desta língua (sobretudo com indicações relativas à flexão nominal) e possibilitar aos interessados em matérias jurídicas o aprofundamento do significado dos termos usados.

No final, é apresentada uma bibliografia que inclui as edições e tradução usadas; edições de fontes jurídicas (*Codex Iustinianus*, *Digesta Iustiniani*, *Institutiones* de Gaio, *Regras de Ulpiano*), histórias e manuais de direito romano e 18 estudos seleccionados.

E de saudar a oportunidade da chegada de uma obra como esta ao Instituto de Estudos Clássicos da FLUC numa altura em que está em vias de abrir a disciplina de Latim para Ciências Jurídicas.

José Luís Lopes Brandão

CAMPBELL, Gordon: *The Oxford Dictionary of the Renaissance* (Oxford, The Oxford University Press, 2003). XLVI, 862 p. : ili. ; 26 em. ISBN 0198601751.

Nos últimos anos temos assistido a uma crescente valorização do saber transversal e interdisciplinar. Para isso tornou-se necessário criar ferramentas de investigação que fossem ao mesmo tempo propostas de sistematização e que permitissem criar os alicerces para novos saberes. Assim vão nascendo os chamados dicionários temáticos.

The Oxford Dictionary of the Renaissance nasce numa área particularmente carecida de instrumentos de trabalho orientados simultaneamente para a sistematização e a transversalidade, sendo ao mesmo tempo uma área em que a interdisciplinaridade é também extremamente pertinente.

O autor desta importante obra é Gordon Campbell, professor de Literatura do Renascimento na Universidade de Leicester. Dada a interdisciplinaridade da obra, Gordon Campbell rodeou-se de uma vasta equipa de consultores gerais e especiais. Os primeiros são George Holmes, Brian Vickers e John Woodhouse. Entre os consultores especiais encontram-se Michael J. B. Allen, Mario di Cesare e John Monfasani, para áreas como o Humanismo, a arte italiana, a literatura fran-